

ESTADO DA ARTE

Em Fevereiro de 2012 a EDP (Electricidade de Portugal) promoveu um projecto artístico nas Barragens do Douro e Trás-os-Montes. Este consiste num roteiro pela arte pública associada às grandes infra-estruturas seleccionadas e tem como objectivo evitar o impacto negativo das barragens na paisagem classificada pela UNESCO, bem como, transformá-las numa atractividade local, contribuindo assim para o desenvolvimento social e económico. Deste modo, arquitectos, escultores, pintores e artistas plásticos têm vindo a alienar-se a esta iniciativa.

O projecto foi anunciado com o Arquitecto Souto Moura que projectou o edifício de Aproveitamento Hidroeléctrico de Foz Tua, sendo este a primeira obra do autor numa barragem.

A sua posição geográfica encontra-se no rio Tua, afluente da margem direita do rio Douro, a cerca de 1,1km da confluência deste dois elementos. A barragem está situada no conselho de Alijó (distrito de Vila Real) e de Carrazeda de Ansiães (distrito de Bragança).

Quase integralmente subterrânea, a obra adopta formas e materiais característicos da região, tais como os socalcos, o granito e as oliveiras. À superfície, descreve que *"tendo como pano de fundo a barragem, e em primeiro plano a ponte do Engenheiro Edgar Cardoso, a imagem do edifício da Central ficará reduzido a um complexo de máquinas que obrigatoriamente deverá ficar no exterior, na natureza, artificialmente natural."*³.

Esta intervenção consolida as várias soluções que a EDP tem vindo a integrar no projecto da barragem com o objectivo de minimizar as alterações morfológicas das vertentes, a volumetria exposta e o seu impacto visual.

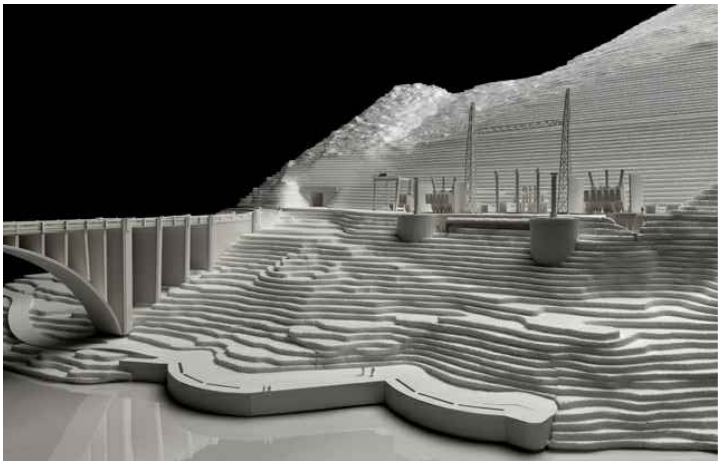


Fig. 6 Maquete da proposta para a Barragem do Tua



Fig. 7 Obras no Rio Tua

³ EDP, Notícias - Souto Moura em Foz Tua, Calapez e Cabrito Reis em Picote e Bemposta . Porto . Fevereiro de 2012